

5º DOMINGO APÓS EPIFANIA

9 DE FEVEREIRO DE 2025

LUCAS 5.1-11

1 TEMA PARA O CULTO DO DIA

A Reação do Deus Misericordioso Diante da Indignidade do Pecador.

2 INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DO TEMA

“Vi a morte diante de mim, mas alguém me estendeu a mão e me defendeu do pior”. Quando alguém falou isso, imediatamente revelou duas experiências que teve. Passou por grande perigo que, certamente o faria morrer, mas também experimentou o maravilhoso consolo de receber a ação providencial de alguém outro para o defender e livrá-lo da morte. Pois essas duas experiências também nós vivemos e delas nos lembram os textos bíblicos para este culto.

3 BREVE COMENTÁRIO SOBRE OS TEXTOS

3.1 Salmo 138

Três destaques podem ser feitos no texto. Primeiro: exaltação da misericórdia do Senhor, a qual “dura para sempre” (v.8), mesmo sendo o Senhor “excelso, contudo atenta para os humildes” e, por isso, o salmista encontra-se confiante até diante de perigos e inimigos; Segundo: o reconhecimento do salmista da ação misericordiosa do Senhor, fato que o leva a louvar o Senhor e a testemunhar do seu amor perante outros, mesmo

sendo esses “poderosos”; Terceiro: o resultado do louvor e do testemunho junto aos “reis da terra”, o que revela que a proclamação dos grandes feitos do Senhor para com os pecadores nunca deixa de render frutos.

3.2 Isaías 6.1-8 (9-13)

O terror do pecador diante do santo e justo Deus e a atitude misericordiosa do Senhor para com o aterrorizado são evidentes no texto de Isaías. Tendo visto o Senhor em sua majestade e glória, coisas louvadas pelos serafins diante dele, Isaías é levado a reagir na única maneira possível para um pecador ao ser defrontado com o santo Senhor: “Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de lábios impuros; e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos”! Qualquer relação com a nossa realidade não será mera coincidência!

Isaías, todavia, não foi consumido pela santidade do Senhor. Este, olhando com misericórdia para aquele pecador, tomou providência para socorrê-lo, levando-o a ouvir as mais doces e consoladoras palavras que um pecador pode ouvir: “A sua iniquidade foi tirada, e o seu pecado, perdoado”.

Isaías foi agraciado pela misericórdia do Senhor. E a graça divina move o pecador a se colocar à disposição do Deus gracioso. No caso de Isaías isso aparece claramente quando ele fala: “Eis-me aqui, envia-me a mim”. Por isso, movidos pela graça divina, cristãos no mundo todo, inclusive nós, são enviados pelo Senhor a servi-lo junto a outras pessoas, tanto próximas a nós, quanto também distantes.

3.3 1 Coríntios 14.12b-20

O enfoque do texto da epístola se volta para a reação correta da parte do pecador agraciado pela misericórdia divina. Tendo tamanha bênção sobre sua vida, o pecador não se valerá dela para provocar destaque da sua pessoa, dos seus feitos na igreja. Paulo

trata da presença de dons espirituais concedidos aos cristãos, bem como a razão para a existência deles. Devem estar voltados sempre para fora da pessoa que os tem, a fim de que aconteça a “edificação da igreja”.

Cabe ressaltar a necessidade do olhar na direção certa para a prática de nossa fé e vivência das bênçãos recebidas. O olhar torto torna o cristão a estar “*incurvatus in se*”, conforme afirma Lutero, voltado para si, para seu benefício, sua vantagem ou seu engrandecimento, impedindo-o de perceber que tudo aquilo que recebe está destinado para a “edificação da igreja”, a qual, como um corpo, carece da ação altruísta de cada membro.

3.4 Lucas 5.1-11

A perícopé do evangelho oferece verdades que impressionam, pois ressaltam, acima de tudo, a ação de Jesus e a reação daqueles que com ele estavam, especialmente Pedro. É importante salientar isso, pois qualquer pregador da Palavra corre o risco de dar maior destaque à ação humana do que à ação divina. No texto em questão, os protagonistas são Jesus (ação divina) e Pedro (ação humana).

Na ação divina, é possível perceber o seguinte:

- O Senhor Jesus oferece às pessoas que “o apertavam” aquilo que elas mais precisavam: ouvir a palavra de Deus. Não poderia despedi-las sem lhes dar o que buscavam. Jesus sabia que somente a palavra de Deus traz às pessoas a resposta e a solução para suas maiores angústias, dúvidas e mazelas, principalmente todas que são consequência da presença do pecado nelas. Por isso temos grande consolo em saber e ver que o Salvador continua fazendo a mesma coisa conosco, porque não somos em nada diferentes daqueles que o procuraram junto ao lago de Genesaré. Nunca é demais lembrar que vivemos num país que não oferece restrições para a presença de Jesus junto àqueles que o buscam. Se tal situação se perpetuará, não sabemos agora; aproveitemos, pois, as muitas e preciosas oportunidades em que o Salvador vem a nós por meio da sua palavra.

- O Senhor Jesus oferece às pessoas a bendita graça de não apenas ouvir o ensinamento de Jesus, mas também de ver que ele realmente era capaz de anunciar a palavra de Deus, visto que lhes proporciona contemplar um milagre que o credenciava como verdadeiro Deus. As palavras que saem da boca de Jesus são poderosas, são performativas, isto é, não apenas anunciam algo, mas também tornam realidade aquilo que anunciam. Com tamanho poder em sua pessoa, por ser verdadeiro homem e verdadeiro Deus, podia e pode, sem qualquer dúvida, fazer com que suas palavras carreguem aquele poder e façam acontecer o que anunciam.

- O Senhor Jesus demonstra que diante dele os “improváveis” se tornam realidade quando Deus assim o quer. A ordem para voltar a lançar as redes soou aos ouvidos de todos como a tentativa de alcançar algo improvável. Havia passado o momento apropriado à pesca. No entanto, na qualidade de Deus e Senhor sobre toda a criação e suas criaturas, os “improváveis” valem para nós, criaturas, contudo não para aquele que detém todo o poder na sua mão.

- O Senhor Jesus trata com misericórdia quem se percebe como pecador e, como tal, completamente indigno de estar na presença do Senhor. “Não temas” falou ele ao atemorizado Pedro. É impossível imaginar o efeito de tais palavras no coração de Pedro. Talvez tenhamos alguma noção disso quando ouvimos de Jesus, por meio de nosso pastor, as palavras: “... da parte e por ordem de Jesus Cristo, meu Senhor, te perdoo todos os teus pecados, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

- O Senhor Jesus concede a um pecador perdoado a graça de lhe servir como testemunha dele. Pedro se tornou pescador de homens. Há um pequeno detalhe a ressaltar aqui. Os peixes apanhados pelas redes dos pescadores, nem todos eram retirados vivos, já estando alguns mortos. Algo diferente acontece na “pesca” de pessoas: todas elas são alcançadas vivas pela palavra anunciada a fim de que recebam a verdadeira vida, pois antes disso, embora vivas corporalmente, se encontravam mortas espiritualmente. Os peixes apanhados pelas redes dos pescadores servem para alimentar pessoas; as pessoas apanhadas pela rede do evangelho são alimentadas com a “comida” que permanece para a vida eterna.

Quando se ouve “pescador de homens”, logo se pensa nos pastores ou missionários. É normal que assim aconteça. Todavia qualquer pessoa cristã tem consigo o privilégio e a oportunidade para pescar almas para Jesus. Por exemplo, isso acontece naquele lar em que pais criam os filhos de tal maneira que conheçam sempre mais aquele que se tornou Salvador deles no batismo que receberam. Ou então, cristãos que testemunham de sua fé no local de trabalho, entre vizinhos e amigos, também exercem o privilégio grandioso dado a eles pelo Salvador que deles tem misericórdia, como aconteceu com Pedro.

Na ação humana é possível perceber o seguinte:

- O reconhecimento da importância do momento em que Jesus fala. Assim agiu Pedro. Não opôs resistência a Jesus quando este ocupou seu barco a fim de se dirigir às multidões. Sabia quem era o Mestre. O momento em que Jesus fala, não importa quando e como, sempre permanecerá importante. Tal verdade nos leva a examinar principalmente duas atitudes nossas. Primeira: qual valor temos dado àqueles momentos em que o Senhor Jesus vem a nós por sua palavra e pelos santos sacramentos? Os cultos na congregação são momentos exponenciais onde a presença de Jesus se faz próxima a nós, contudo, é verdade, não são os únicos. Segunda: o que temos feito para facilitar a outros a possibilidade de ouvir a Jesus? Será que às vezes deixamos de oportunizar a eles o uso de nosso “barco”? Reflexão necessária para pais, parentes, companheiros de congregação, vizinhos, etc, etc.

- O resultado da ação da palavra de Jesus no coração humano, levando Pedro a contrariar o que parecia provável e concordar com o que se mostrava improvável. Essa confiança demonstrada pelo pescador Pedro é um dos frutos que mais traz consolo à pessoa crente. Quando ela ora “seja feita a tua vontade”, faz isso acompanhada da confiança de que o impossível para os homens é possível para Deus.

- O temor próprio de um pecador diante do Senhor Deus, que levou Pedro a cair de joelhos diante de Jesus, porque, disse ele “sou homem pecador”. Perante a santidade divina, nada existe em si próprio que possa manter o ser humano em pé. Não é possível a ninguém encarar a Deus “de igual para igual” ou até, pasmem, com ar de superioridade evidenciada em ostentação de sabedoria maior do que a do Criador.

- A atitude de Pedro e de outros diante do poder e misericórdia de Jesus revela que foram convencidos de que nada diferente havia para fazer, a não ser seguir aquele que os tornaria “pescadores de homens”. Sem dúvida que foram impactados pelo poder das palavras de Jesus e por sua misericórdia. Assim acontece todas as vezes em que somos impactados pelas palavras perdoadoras e salvadoras de Jesus. Nada mais poderá ter maior importância para nossa existência. A palavra “existência” aqui é usada propositalmente, porque abrange nosso existir tanto aqui e agora, como para todo o sempre, mesmo após nossa morte corporal. O poder e misericórdia de Jesus atuantes na nossa vida nos motivam a desejar e procurar ser “pequenos cristos” junto a outras pessoas nas diferentes vocações onde somos chamados a viver e agir como gente que a rede do evangelho apanhou para conceder a verdadeira vida.

4 SUGESTÃO PARA PREGAÇÃO

A partir do tema proposto para o domingo pelas perícopes, é possível conduzir a pregação enfatizando diferentes aspectos relacionados ao tema e apontados naquilo que foi desenvolvido até agora. Há bastante elementos a escolher, guiados pelo Espírito Santo, para elaboração de uma mensagem que expresse, de maneira relevante, “a reação do Deus misericordioso diante da indignidade do pecador”.

Paulo Moisés Nerbas